

# *Journal of Public Deliberation*

---

*Volume 1, Issue 1*

2005

*Article 9*

---

## Book Review of “Participação e Deliberação. Teoria Democrática e Experiências Institucionais no Brasil Contemporâneo.” - Portuguese Version

Filipe Montargil\*

\*Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, [fmontargil@yahoo.com](mailto:fmontargil@yahoo.com)

Copyright ©2005 by the authors. All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted, in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording, or otherwise, without the prior written permission of the publisher, bepress, which has been given certain exclusive rights by the author. *Journal of Public Deliberation* is produced by The Berkeley Electronic Press (bepress). <http://services.bepress.com/jpd>

*Participação e Deliberação. Teoria Democrática e Experiências Institucionais no Brasil Contemporâneo.* Por Vera Schattan P. Coelho e Marcos Nobre (Orgs.). São Paulo: Editora 34, 2004.

Os organizadores apresentam, nesta obra, um conjunto de ensaios sobre participação dos cidadãos e deliberação. O livro encontra-se dividido em duas partes. Encontramos, na primeira, algumas abordagens teóricas à complexa questão da relevância, na teoria política, da participação dos cidadãos nos processos de tomada de decisões políticas. Na segunda, é apresentado um grupo de ensaios em que são descritas e analisadas várias experiências participativas e deliberativas, predominantemente no Brasil. Conta-se, entre estas, o Orçamento Participativo (iniciado em Porto Alegre, em 1988, e neste momento com experiências realizadas em mais de 100 municípios), os conselhos locais de gestão de políticas sociais (instituídos através da Constituição de 1988), para além de experiências na gestão de questões ambientais e na regulação económica e social.

Apesar de várias contribuições não serem originais (algo que não é sempre referido da forma mais explícita), este livro agrega e disponibiliza em português um conjunto muito rico de experiências e de abordagens ao tema. Provavelmente, a leitura da segunda parte resulta mais interessante do que a da primeira, que remete para um nível teórico e para a referência a autores como Habermas e Rawls. O enquadramento teórico é essencial, mas as experiências surgem neste livro como a parte mais original e interessante.

Alguns destes ensaios foram já publicados em inglês, como "Legitimacy and Economy in Deliberative Democracy", de John S. Dryzek (*Political Theory*, Vol. 29, No. 5, 2001); "Recipes for Public Spheres: Eight Institutional Design Choices and Their Consequences", de Archon Fung (*Journal of Political Philosophy*, Vol. 11, No. 3, 2003); e "Participatory Publics: Civil Society and New Institutions in Democratic Brazil", de Brian Wampler e Leonardo Avritzer (*Comparative Politics*, Vol. 36, No. 3, 2004).

Os organizadores, bem como vários dos seus autores, são investigadores do Centro Brasileiro de Análise e Planeamento – CEBRAP ([www.cebrap.org.br](http://www.cebrap.org.br)), um parceiro do *Citizenship Development Research Centre on Citizenship, Participation and Accountability*, da Universidade de Sussex ([www.drc-citizenship.org](http://www.drc-citizenship.org)). Apesar de assumir um foco decididamente regional, a obra mantém uma consciência do

conjunto global de experiências com as mesmas características e dos debates em curso sobre a democracia deliberativa.

Este livro deve ser lido por quem pretenda aprender mais sobre experiências deliberativas desenvolvidas no âmbito de uma refrescante abordagem institucional, como o Brasil tem sido capaz de desenvolver ao longo das últimas duas décadas. Neste sentido, outros países de expressão oficial portuguesa (de Timor, reconhecido como um Estado em 2002, a Portugal, com mais de 850 anos de história), têm seguramente muito a aprender com o caminho trilhado pelo Brasil. A publicação deste livro em inglês seria, também, um contributo importante para divulgar o papel original e inovador desempenhado pelo Brasil na teoria e na prática democrática.

Filipe Montargil

Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa

Abril de 2005